

QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DO CURSO DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Amanda da Silva Ferreira¹

Manoela de Uzêda Barrionuevo Moradillo²

Maria da Gloria Freitas³

Cíntia Priscila da Silva Ferreira⁴

Marilúcia Mota de Moraes⁵

Introdução: Os profissionais em geral vivem sob sucessivas situações de tensão, não só no ambiente de trabalho, como também na vida em geral. Às vésperas do terceiro milênio perpetua-se um momento de ebulição tecnológica e da comprovação de que a tecnologia não dá conta das necessidades do ser humano. Muitos termos vêm sendo usados na literatura como sinônimos de qualidade de vida, tais como bem-estar, felicidade, boas condições de vida e satisfação na vida, atributos que se incluem quando o conceito de qualidade de vida é descrito ou definido, quais sejam: um sentimento de satisfação com a própria vida em geral capacidade mental de avaliar sua própria vida como satisfatória. A complexidade e o ritmo acelerado do trabalho dos professores conferem um processo de esforço constante a esses profissionais, os quais são considerados uma das categorias ocupacionais que mais tem sofrido agravos à saúde. Fatores como baixos salários, burocratização, hierarquização das relações de trabalho, jornada de trabalho triplo, além da carência de recursos materiais e humanos são elementos importantes para o surgimento do referido quadro¹. Analisando a carência de pesquisas que abordem a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem que prestam assistência especializada e que ministrem aulas e o desconhecimento do seu nível de satisfação, achou-se necessário neste estudo explorar a qualidade de vida dos profissionais de enfermagem, identificando as dimensões da qualidade de vida, dos docentes de enfermagem atuantes nesta área. Por isso vale a pena o seguinte questionamento: será que enfermeiros atuantes que também ministram aulas em um Centro de ensino superior possuem uma qualidade de vida considerada sobrecarregada? **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida dos docentes enfermeiros do curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior. **Descrição metodológica:** Trata-se de um estudo analítico quantitativo do tipo transversal realizado em uma Instituição de Ensino Superior Centro Universitário CESMAC, abrangendo os professores enfermeiros do curso de Enfermagem. Foram avaliados todos os professores do sexo masculino e feminino e de todas as idades do curso de enfermagem que lecionam no instituto de ensino superior em questão e atuam como enfermeiros e excluídos todos os docentes que sejam do curso de enfermagem, porém, não sejam enfermeiros. A amostragem foi probabilística aleatória simples e o tamanho da amostra segundo o calculo amostral para este estudo foram de 28 professores/ enfermeiros. Todos os indivíduos, deste estudo foram informados sobre a metodologia e convidados a assinarem um termo de consentimento livre e esclarecido para participação da pesquisa científica, este constou dos esclarecimentos dos procedimentos realizados e de suas finalidades. O questionário foi administrado no período pré-estabelecido, através de carta convite, e assistido pelo entrevistador no local de trabalho

1. Enfermeira. Especialização em andamento Formação para docência do ensino superior. ferreiraamanda.enfa@gmail.com

2. Enfermeira.

3. Enfermeira. Mestranda em Ciências da Educação. Docente do curso de Enfermagem pelo CESMAC.

4. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal de Alagoas ESENFAR/ UFAL.

5. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem pelo CESMAC.

dos docentes. O estudo não se utilizou de procedimentos invasivos e para permissão da sua execução foi enviado para o Comitê de Ética e Pesquisa onde recebeu o número do parecer: 367.250. Aplicou-se um questionário chamado WHOQOL-abreviado² validado no Brasil. Esse questionário contém 4 domínios (físico, psicológico, relações pessoais e ambiente) e dentre esses domínios 26 perguntas ou facetas. A amostragem foi probabilística aleatória simples onde a população foi de 30 indivíduos onde a amostra atingida foi de 20 voluntários não conseguindo chegar ao valor de 28 voluntários como calculado pelo cálculo amostral. Vale salientar que os demais indivíduos ou se recusaram a participar da pesquisa, ou pegavam o questionário para responder depois e não o devolviam os mesmos após várias tentativas de retorno a estes, não foi obtido êxito. Ficando assim amostra restrita a 20 sujeitos. Os dados foram calculados por escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel 2010³ e analisados por frequência simples porcentagem. **Resultados:** Embora todo trabalho seja causador de um processo desgastante e agravante de um processo saúde-doença e se percebe que apesar do estresse, e de toda sobrecarga esperada devido ao acúmulo de cargos de trabalho, os quais são os de docência e os de enfermeiros, pode-se observar que a qualidade de vida quando avaliada se fez demonstrar ainda assim de forma positiva. Verificou-se então que nos domínios pesquisados pode-se identificar que o domínio psicológico os docentes apresentaram 75,42% de satisfação da sua qualidade de vida, no domínio físico 71,61%, no domínio relações sociais 68,75% e no domínio ambiente 65,94%. E quando realizada a auto-avaliação sobre a qualidade de vida o valor alcançado foi de 66,88%. Corroborando com este estudo Conceição et al⁴ realizou um estudo com 38 docentes enfermeiros e verificou que o domínio físico atingiu 53% de satisfação da qualidade de vida, o domínio psicológico 56,6%, o domínio relações sociais 77,8% e o domínio ambiente 69,4%. Variando os valores médios dos domínios de 53% a 77,8%, ou seja, como pode ser visto neste estudo os valores também deram acima dos valores de neutralidade. **Conclusão:** Constatou-se que a qualidade de vida para o grupo estudado foi considerada boa pelos quatro domínios, podendo assim destacar para os enfermeiros docentes a probabilidade de alterações apropriadas às perspectivas pessoais. A realização deste estudo permitiu concluir que utilizando o questionário Whoqol-abreviado, mesmo com amostra reduzida, permitiu comparar a qualidade de vida entre os docentes na esfera dos quatro domínios, chegando, assim, a atingir objetivo traçado. Verificou-se também que a metodologia utilizada mostrou-se adequada para a obtenção dos principais achados. E por fim, destaca-se a importância deste estudo, pois na literatura pesquisas sobre qualidade de vida em docentes enfermeiros ainda encontra-se precária. **Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** Enfim, espera-se que esta pesquisa contribua para uma reflexão crítica sobre a qualidade de vida dos docentes de enfermagem, almejando a evolução significativa de práticas de vida saudável, uma vez que é uma profissão estressante, somando-se a isto, a dupla ou tripla jornada de trabalho, em um mundo tão imediatista. Este estudo também contribui para os estudantes de enfermagem ainda em processo de formação, para que sejam ativos e possam lutar por jornadas de trabalho menores, e que tentem aliar o trabalho sempre a uma satisfação pessoal e profissional.

Referências

1. Fernandes MH, Rocha V. Impacto da sintomatologia osteomuscular na qualidade de vida de professores. Ver Bras Epidemiol 2011; 14(2): 276-84.
2. Grupo Whoqol. Versão em português dos instrumentos de avaliação da qualidade de vida (WHOQOL). Faculdade de Medicina da UFRGS, 1998. Departamento de Psiquiatria. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/breve.PDF>>. Acesso em: [13/06/2013].

3. Santos GEO. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: [02/08/2013].
4. Minayo MCS, Hartz ZMA, Buss PM. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. Revista Ciências & Saúde Coletiva; 2000 5(1): 8.

Descritores: Qualidade de vida. Docentes. Enfermeiros.

Eixo II: Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho.

Área temática:4. Formação e prática docente no ensino de Enfermagem.